

XIII-APS-83667**Decolonising the university curriculum: a necessary agenda for democratising Portugal's public education sector?***Thomas Muhr - Iscte - IUL***Resumo // Abstract :**

Since the 2015 student protests in South Africa, higher education decolonisation has become a global movement. In this, university curriculum decolonising (UCD) assumes centrality, as one (and only one) strategic moment in intersectional struggles for social and epistemic justice, inclusiveness and liberation: on the one hand, the formal curriculum is political as it seemingly objectively establishes and legitimates what is deemed valid, recognised, relevant, authoritative knowledge; on the other hand, the curriculum is central in the university's mission of social and epistemic reproduction, as it not only shapes students' momentary studies but also their future professional acting as, for instance, teachers. Within this critical sociology of education framework, this presentation speaks to the need for engaging with public education decolonising in Portugal from a UCD perspective. Methodologically, it draws from my semi-systematic review of the global UCD literature, conducted between February 2023 and July 2024 as part of a larger research project (FCT 2022.04609.CEECIND). The Electronic Library Online (SciELO), Scopus and Web of Science databases were searched using an English/Portuguese search string. This systematic search yielded 463 unique journal articles and book chapters published up to 2022 inclusive and was complemented by purposive search. While universities worldwide engage with UCD, no evidence of visible engagement with UCD in Portugal's public universities emerged. This does not necessarily mean non-engagement. However, this finding is surprising considering Portugal's coloniser history and ongoing neo-colonial engagement via, for example, the Community of Portuguese Language Countries (CPLP) as a pool for international student recruitment. Key findings generated through thematic analysis will be reported in three categories: (i) theoretico-conceptual framings of UCD ('decolonisation'; 'decoloniality'; 'coloniality of power'); (ii) the politics of UCD ('add-on', 'institutional-transformist' and 'systemic' approaches); and (iii) methodical challenges in decolonial university curriculum analysis (quantitative proxy indicators vs qualitative thematic analysis). The conclusion outlines agendas for future primary research. As a critical review, this seeks to conscientise and provoke critical dialogue and decolonial action for democratising Portugal's public education and society generally.

XIII-APS-84169**Literacia Mediática e Ensino Secundário Brasileiro: Usos e Percepções de Docentes em Contexto Digital***Patricia Bandeira de Melo - Laboratório de Investigação Aplicada em Comunicação e Média (LIACOM), Escola Superior de Comunicação Social (ESCS-IPL)**Rodrigo Vieira de Assis - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), Iscte - Instituto Universitário de Lisboa**Viviane Toraci - Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj/Brasil)***Resumo // Abstract :**

Com o avanço das redes sociais e o aumento da desinformação, novos desafios emergem para a educação, especialmente no contexto escolar. Os professores necessitam, cada vez mais, de competências para interpretar conteúdos mediáticos e promover práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico e a cidadania digital dos estudantes. Contudo, antes de refletir sobre os usos que os professores fazem dos conteúdos mediáticos em sala de aula, é relevante questionar qual o nível de literacia mediática entre os docentes, especialmente os do ensino secundário brasileiro.

Esta comunicação apresenta os principais resultados de uma investigação exploratória sobre a literacia mediática entre professores do ensino secundário da rede pública brasileira, com enfoque nas competências de análise crítica de conteúdos mediáticos, nas suas práticas e nas perceções relativamente aos media e ao papel da informação na atualidade. Assim, procura-se dar resposta às seguintes questões: como os professores do ensino secundário brasileiro utilizam e percebem os media digitais no seu quotidiano? Será possível identificar diferentes perfis de uso e perceção dos media entre os professores, considerando as novas dinâmicas informacionais, como a convergência mediática e a desinformação? Em que medida características sociodemográficas, como o nível de habilitações dos pais, a área de formação e o tipo de instituição universitária onde obtiveram a licenciatura, explicam a relação que os professores estabelecem com os media digitais? Para esta análise, foi utilizada uma abordagem metodológica mista, integrando inquérito por questionário e entrevistas semidiretivas realizadas entre 2022-2023 com professores inscritos no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (Prof socio). Embora não se trate de uma amostra representativa, os resultados revelam perfis diferenciados de uso dos media e perceção dos desafios informacionais, destacando tanto as limitações como as potencialidades na formação de uma literacia mediática no contexto dos professores do ensino secundário das escolas públicas brasileiras.

XIII-APS-88872

O digital na escola do futuro: narrativas utópicas e distópicas de professores em formação

Susana Batista - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA)

Cláudia Urbano - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA)

Ana Kubrusly - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)

Lia Pappámikail - CIEQV, Escola Superior de Educação, IPSantarém

Lídia Marôpo - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA)

Resumo // Abstract :

Acelerados pela crise pandémica (Nóvoa & Alvim, 2020), os debates sobre os futuros da educação incorporam esperanças e receios associados às inovações tecnológicas, reproduzindo as ambivalências de narrativas sociais que ora as veem como solução ora como perigo iminente (Livingstone & Blum-Ross, 2020). Por um lado, são depositadas expectativas em novas experiências educativas personalizadas, constituindo a Educação 4.0 um tópico em crescente exploração (Mukul & Büyükoçkan, 2023). Por outro, perspetivas críticas têm alertado para potenciais problemas, em particular em termos éticos, como no enviesamento dos algoritmos e questões de privacidade dos dados recolhidos, ou na comercialização da educação (Holmes & Tuomi, 2022).

No entanto, a história do uso das tecnologias digitais na educação revela o seu potencial limitado para provocar mudanças radicais nos contextos e desempenhos educativos (Facer & Selwyn, 2021). Neste quadro, até que ponto as narrativas atuais questionam a forma escolar, entendida enquanto configuração específica de um modo de socialização que se tornou hegemónico (Vincent, Lahire & Thin, 2021)? Especificamente, qual o potencial criativo de professores para reimaginar, através da sua arte profissional (Biesta, 2020), a educação?

Tendo em conta que as crenças e atitudes de professores face às tecnologias digitais influenciam fortemente como estas são introduzidas (ou não) em contextos de aprendizagem (Eickelmann & Vannemann, 2017), esta comunicação pretende debater as visões de professores em formação sobre a escola que concebem para o futuro, e, em particular, o papel que atribuem às tecnologias digitais nessa projeção.